

## **PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E IMATERIAL DA REGIÃO DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM-PA**

*Darlisson Fernandes Bento<sup>1</sup>; Deize de Souza Carneiro<sup>2</sup>; Silvio Eduardo Matos Martins<sup>2</sup>; Jakson Rêgo<sup>2</sup>; Luan Alexandre Martins de Sousa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra da UFOPA;

<sup>2</sup>Professor(a) da UFOPA

**RESUMO:** O trabalho em questão traz algumas proposições sobre o patrimônio natural e sua relação com o patrimônio cultural, tradicional da Vila de Alter do Chão. Uma localidade situada à margem direita do rio Tapajós, distante cerca de 30 km de Santarém/PA, via terrestre, coordenadas 02°32'58"S e 54°58'08"W. Conhecida internacionalmente por suas belas praias de areias brancas banhadas pelas águas transparentes do lago Verde e rio Tapajós, a região de Alter do Chão apresenta uma geomorfologia marcada por platôs tabulares de topo plano e sistemas de relevo de cristas, mesas e colinas ravinadas, com uma cobertura vegetal típica de Savana. A geologia, de acordo com CPRM (2008), é constituída por um espesso pacote de arenitos intercalados com camadas de pelitos e, em menor escala, de conglomerados. Formação sedimentar de idade Cretácea Superior-Terciário, cuja denominação faz referência à Vila, *Formação Geológica Alter do Chão*, em razão das descobertas geológicas realizadas na área. O conjunto paisagístico da região de Alter do Chão, que por si só, já chama a atenção, é potencializado pela tradição local. São inúmeras as lendas e histórias tradicionais que permeiam este ambiente. No que se refere à Serra Piroca (Pyra oca), colina de topo arredondado, localizada na Área de Proteção Ambiental de Alter do Chão e próxima à praia de mesmo nome, desperta a criatividade do imaginário local, pois associa-se a esta formação, lendas como: *da Cobra Grande, do Boto*, a existência de uma Pirâmide enterrada pelos indígenas, dentre outras. De acordo com a percepção os moradores da Vila, no período de cheia do rio, momento em que as praias encontram-se submersas, “a Serra Piroca reina soberana” e serve como ponto de referência para a navegação fluvial. Esta realidade nos remete à importância e necessidade de se aprofundar os estudos sobre a relação existente entre o patrimônio geológico e o cultural a ele associado. Os elementos paisagísticos e culturais enraízam processos de noção de pertencimento e fatos de inspiração, intuição criativa fazendo com que moradores, visitantes e turistas, remetam seus imaginários a elementos de sacralização do conjunto dos morros e do lago verde. Além do aspecto cultural, a Serra Piroca também possui um valor religioso. No topo da Serra foi fixado pela igreja católica um “Cruzeiro” e incorporada na tradição local. No período da manifestação religiosa cristã, *Semana Santa*, acontece a “Via Sacra”. No início do século XXI, foi incorporado ao cruzeiro o símbolo do Sairé, que durante festividades fica iluminado no período noturno. A Serra também é muito frequentada por turistas e banhistas em busca da visão panorâmica que

se tem de seu topo, sendo este um dos grandes atrativos, pela sua beleza cênica, significado reflexivo e contemplativo da natureza amazônica. Tendo em vista todo esse elenco de atrativos associados a Serra Pyra-oca e ao potencial geodidático que a mesma detém o projeto Roteiros Santarenos: geologia, história e turismo\*, vem promovendo excursões geológicas com fins geoconservacionistas.

**Palavra-chave:** Patrimônio Cultural; Geologia; Alter do Chão